

‘Homem do Chapéu’ seria a próxima atração

Donos do PMB tinham substituto para dono do Baú

BRASÍLIA — Os donos do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) entraram na sala de sessões do Tribunal Superior Eleitoral com um candidato na berlinda e outro no bolso do colete. Como o registro de Silvio Santos foi impugnado, o ex-Deputado do PMDB Múcio Athayde, também concessionário de emissoras de TV, deveria ser o novo candidato. Mas tudo se acabou com a impugnação do registro do PMB. Instalados ontem à noite numa suíte do Hotel Nacional, Múcio e o Presidente do PMB, Armando Corrêa, conversavam sobre o futuro do partido, preparados para a impugnação do animador.

— Conversei com o Silvio ontem (anteontem) à noite e percebi que ele está preparado para tudo. Tem muita vontade de ser candidato, mas se o TSE negar o registro, ele vai sobreviver, e o partido também — repetia Corrêa para Múcio, antes das decisões do TSE.

Sobreviver tendo como candidato o “Homem do Chapéu” — apelido que Múcio Athayde cunhou para sustentar sua pretensão de chegar ao Governo do Distrito Federal — e com um nome novo — Partido Municipalista Comunitário Brasileiro, o futuro PMCB — era o sonho de Corrêa.

Corrêa acredita que ter sido procurado por Silvio Santos para ce-



Múcio, com o chapéu na mão, ao lado de Corrêa: um substituto à altura

der-lhe a candidatura “foi uma bênção do céu”. Para Corrêa, mesmo tendo sua sigla envolvida no noticiário como suposto baú de transações políticas, o PMB — ou PMCB — teria crescido junto à opinião pública:

— A verdade surge nos corações e consciências limpas — dizia.

Oito dias depois de ter aberto caminho para a maior conturbação do processo eleitoral brasileiro, Armando Corrêa se orgulha de, ao contrário de pedir, ter “financiado a campanha de Silvio Santos” que, segundo ele, não contribuiu “com uma balinha sequer” para as despesas. “Nós temos em nosso parti-

do gente com posses e desprendimento para custear estas despesas”, garantia Corrêa, ao lado de Múcio, que em 1986 teve sua candidatura ao Senado por Brasília impugnada no TSE por abuso de poder econômico.

Habitado a negociações, Múcio não vê nada de estranho nas conversas mantidas entre o PMB e Silvio nos últimos dias. Para ele, os acordos políticos só acontecem movidos pela moeda do poder, que uma das partes oferece à outra. E o evangélico Corrêa arrematou:

— Tudo o que fizemos foi para chegar ao poder. Só no poder poderemos fazer o que planejamos.